

## **SUGESTÃO PRÁTICAS PARA A PREGAÇÃO DO RETIRO**

Definição

Organização

Pregador/

Silêncio

Conclusão

Referências

## Definição

*O retiro anual é sempre oportunidade para o casal rever sua opção pelas Equipes de Nossa Senhora, bem como sua fidelidade aos compromissos assumidos. Um conhecimento sumário da história das Equipes de Nossa Senhora basta para perceber que:*

- *O Movimento surge num momento privilegiado da vida da Igreja, vários teólogos recuperam a teologia do matrimônio, e várias iniciativas mostram que os casais estão descobrindo o casamento como caminho de santificação e partem à procura de uma espiritualidade conjugal. Um caminho próprio de santificação, distinto da espiritualidade clerical e monacal.*
- *Entre as diversas iniciativas destaca-se o movimento nascido do encontro de alguns casais com o Pe. H. Caffarel. Hoje podemos dizer que é um movimento de sucesso: pela originalidade de sua proposta, pela sua expansão, pelo número de casais atingidos, pela caminhada contínua em termos de experiência vivida, de organização e de aprofundamento doutrinal.*

*Cada casal tem sua história de encontro com as Equipes de Nossa Senhora. Para cada um deles foi um dom de Deus, como aliás o movimento foi um dom de Deus para toda a Igreja. Encarando, pois, a participação no Movimento como um dom de Deus e como dito no início do texto, o retiro é um momento para os casais refletirem sobre sua experiência de vida nas Equipes e sobre a fidelidade com que assumiram suas propostas. Não é possível falar de obrigações, uma vez que o chamado para a vida de equipe é um dom divino para o casal, para que viva plenamente seu matrimônio como caminho de felicidade, realização e perfeição cristã. [1].*

*As Equipes de Nossa Senhora oferecem o Retiro Espiritual, não simplesmente como um Ponto Concreto de Esforço a ser cumprido, mas como um tempo privilegiado de deserto, um tempo para que tenhamos uma forte experiência de DEUS, e uma oportunidade de avançarmos em nosso caminho de santificação. Um tempo “de jejum de palavras para ser fartura de escuta da voz de Deus, que fala no silêncio” [2]. O objetivo primeiro e geral do Retiro das Equipes de Nossa Senhora é **levar o casal a rever sua vida na presença de Deus** [3]. E por isso mesmo não é apenas um momento pontual, mas é um PCE que deve ser retomado ao longo do ano, devendo ter repercussão na vida do equipista, e consequentemente na vida de equipe ao longo do tempo. Diante disso, Padre Caffarel, numa reunião de trabalho com casais de diversas nacionalidades, em Varese na Itália, abordou com firmeza o tema dos retiros. Disse da sua importância, da conveniência que sejam pregados por **padres** que trabalhem com espiritualidade conjugal, do valor do **silêncio**, indispensável para que se possa escutar Deus, e da sua **organização pelos dirigentes**, que devem dizer ao pregador que assuntos desejam ser abordados.[4]*

[1] CAVALCA, Flávio. Sua Opção pelas Equipes de Nossa Senhora, p.1, 2021

[2] ENS-SRB, o Retiro nas Equipes de Nossa Senhora, 2017, p. 5. Disponível em

[3] ENS-SRB, Guia das Equipes de Nossa Senhora, 2018, p. 41. Disponível em

[4] Equipe de Coordenação Inter-Regional ENS Brasil, Suplemento à Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora, outubro 1967, p. M.) <https://www.ens.org.br/carta-mensal/pdf/ENS-CM-1967-10-Suplemento.pdf>

## Organização

Os Retiros promovidos pelas Equipes de Nossa Senhora devem ajustar-se à tradição dos documentos do movimento sobretudo mantendo as 48 horas de pleno recolhimento efetivo, portanto deve ser fechado. [5]. Embora algumas realidades e contextos muito específicos levem a existir retiros de outros modelos estes são exceção à regra, fogem do ideal, e devem ser evitados. Um dos empecilhos apresentados por alguns equipistas com muita frequência para a participação no Retiro realizado dentro da proposta do Movimento são os filhos pequenos. A solução não deve ser levá-los ao Retiro. Os responsáveis pelo Movimento devem buscar alternativas criativas para solucionar esta dificuldade, a exemplo de alguns lugares com experiências positivas de confiarem os filhos ao cuidado de parentes próximos ou de outros casais do Movimento que se dispõem a cuidar das crianças e adolescentes enquanto os pais participam do Retiro. Lembremos que a ajuda mútua é uma das místicas das Equipes de Nossa Senhora [6]. Na organização do retiro deve-se considerar seriamente outros elementos como:

- Escolher ambientes que favoreçam o clima de recolhimento e concentração, a simplicidade e a modéstia. Neste sentido, é preciso cuidar para que o local e o ambiente em geral não sejam motivos de dispersão ou distração do objetivo, mas que favoreçam o clima de oração, buscando o silêncio interior e exterior. Os locais escolhidos, ainda que agradáveis, devem ser sóbrios, despojados e apropriados para a finalidade de um Retiro, que não é a mesma de um final de semana de lazer, ou de uma confraternização.
- Se houver cânticos, eles devem conduzir a meditação e auxiliar na interiorização, cuidando que tanto o volume e ritmo das músicas estejam de acordo com o momento e o sentido do retiro. O Retiro não é um encontro de convivência, nem “sessão de formação” por isso não cabe dinâmicas de grupo e confraternizações [7].
- Considerar as necessidades especiais de casais e pregadores idosos que requeiram especial atenção, com estrutura adequada às suas limitações.
- Cuidar para que o número de participantes não tumultue o ambiente e prejudique atingir esse objetivo final: conduzir o casal a experiência de um encontro consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus.

[5] ENS-SRB, o Retiro nas Equipes de Nossa Senhora, 2017, p. 22. Disponível em

[6] ENS-SRB, Guia das Equipes de Nossa Senhora, 2018, p. 25. Disponível em

[7] ENS-SRB, o Retiro nas Equipes de Nossa Senhora, 2017, p. 23. Disponível em

## Pregador

É de fundamental importância a escolha do pregador e o convite feito a ele. Algumas observações a serem consideradas:

- O Retiro é uma oportunidade para rezar os conteúdos da nossa fé, um espaço de oração, de formação e de conversão, porém não para uma formação que se confunda com uma aula, mas uma formação do ser cristão pela compreensão das verdades da fé em vista de viver a vida na santidade com uma iluminação da **razão** que ajude a aumentar e amadurecer a **fé**, *“duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”* [9].

- Se o pregador é um presbítero ele deve estar exercendo legitimamente o ministério sacerdotal em conformidade com o Cânon 324 & 2, [8].
- O pregador deverá ser preferencialmente um Sacerdote Conselheiro Espiritual das Equipes de Nossa Senhora, pois o êxito do retiro depende, não exclusivamente, mas muito das indicações e motivações do pregador.
- Os casais devem partilhar com ele na preparação o tema a ser desenvolvido, o roteiro, e a metodologia geral. E ao estabelecerem o conteúdo com o pregador, devem levar em conta o Tema do Ano, o Carisma e a Mística do Movimento como elementos presentes em todos os momentos; devem mencionar e enfatizar os PCEs como meio de crescimento espiritual, destacando especialmente a importância da Escuta e atenção à Palavra de Deus.

Esta é a ideia do nosso fundador: *“Contatei isso já em 1939, data do primeiro retiro fechado que preguei para casais. É verdade que alguns pregadores acham que os retiros não são feitos para este aprofundamento das riquezas do dogma cristão, mas somente para a oração, a revisão de vida, as resoluções. Quanto a mim, **penso que o retiro deve propor-se estes dois objetivos**, ao menos quando se dirige a casais cuja cultura religiosa necessita grandemente de enriquecimento.”* [10]. É necessário que o pregador tenha consciência do seu papel de facilitador do Espírito. O protagonista é Deus, o destinatário é o casal e o pregador faz essa ponte cuidando para não ocupar o lugar de nenhum dos outros dois. Colocações curtas e assertivas devem ser priorizadas para que os casais tenham espaço diante de Deus para discernir o que foi apresentado na experiência de tempos de deserto silencioso e reflexivo para a meditação e oração pessoais.

[8] São João Paulo II, Código de Direito Canônico, 1983, p. 56. Disponível em [https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici\\_po.pdf](https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf)

[9] São João Paulo II, *Fides et Ratio*, 1998, preâmbulo. Disponível em [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html)

[10] CAFFAREL, H. A missão do casal cristão 2015, p. 57-58. Disponível em

### **Silêncio:**

O silêncio é a forma privilegiada de vivermos um tempo dedicado para a escuta de Deus. A verdadeira atitude de escuta exige o silêncio (interno e externo) diante do Outro que deseja falar-nos. Assim lembra Bento XVI: *“esforçai-vos por descobrir o valor do silêncio como condição para o recolhimento interior, para poder escutar a Deus”* [11]. É fundamental o silêncio interior e exterior, como nos ensina o Papa Francisco: *“O silêncio é tão importante! [...] vamos ao encontro com o Senhor e o silêncio prepara-nos e acompanha-nos. Permanecer em silêncio juntamente com Jesus. E do misterioso silêncio de Deus brota a sua Palavra que ressoa no nosso coração.”* [12]. Santa Tereza afirmava que Deus sempre quer nos falar, mas o mundo faz tanto barulho que não o podemos ouvir. *“Tudo o que é definitivo nasce e amadurece no seio do silêncio: a vida, a morte, o além, a graça, o pecado. O palpitante está sempre latente”*, escreve Inácio

Larrañaga [13]. Lembra este autor que hoje mais do que nunca é indispensável alternar a atividade profissional ou apostólica com o retiro total, em tempos determinados.

[11] Papa Bento XVI, Audiência Geral, 10 de agosto de 2011. Disponível em [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20110810.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110810.html)

[12] Papa Francisco, Audiência Geral, 15 de novembro de 2017. Disponível em [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco\\_20171115\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20171115_udienza-generale.html)

[13] Larranaga, Inácio., Mostra-me o teu rosto. Caminho para a intimidade com Deus, Ed. Paulinas, São Paulo, 1975.

## Conclusão

O êxito de nossa vida em casal e a realização da finalidade de nossa busca - a santidade - depende em grande parte da qualidade dos encontros que marcam nossa vida. Viver um retiro em casal e aprofundar a experiência da oração é aceitar ser encontrado por Deus que se oferece a nós. É aprender a encontrar o outro em um amor que nada retém para si mesmo. Devemos ir ao retiro com o propósito de falar pouco para escutar muito, acreditando que escutaremos mais que palavras humanas, mas nas palavras humana a própria voz do Espírito Santo.

Requisitos para a realização de um Retiro eficaz:

- A **força criadora do Espírito de Deus**. Esta nunca falha.
- A **boa disposição do retirante**, que oferece sua liberdade interior, sua docilidade generosa para abrir-se às inspirações de Deus, aceitar e agradecer livremente sua graça.
- A **ação discreta e humilde do pregador**, preparado e competente.
- A **colaboração de todos para criar o “ambiente do retiro”**, colaborando para a existência do silêncio, e entendendo este esforço de silenciar como uma ajuda mútua e uma caridade com os demais participantes.

O Retiro das Equipes de Nossa Senhora é um tempo privilegiado para que esposo e esposa, afastados das preocupações diárias e longe das distrações que infestam seu dia adia, procurem, de forma particular em primeiro (quem faz o retiro é a pessoa, e ele começa com a decisão pessoal de ir para o Retiro), e depois, juntos como casal, façam um balanço de suas vidas, procurando em clima de recolhimento e oração, OUVIR o que o Espírito pede a cada um e aos dois juntos, colocando a vontade de Deus em primeiro lugar, a frente e acima de qualquer outro interesse, mesmo que legítimo.

Como nos ensina o Papa Francisco, [14]: “...as novidades contínuas dos meios tecnológicos, o fascínio de viajar, as inúmeras ofertas de consumo, às vezes, não deixam espaços vazios onde ressoe a voz de Deus. Tudo se enche de palavras, prazeres epidérmicos e rumores a uma velocidade cada vez maior; aqui não reina a alegria, mas a insatisfação de quem não sabe para que vive. Então, como não reconhecer que precisamos deter esta corrida febril para recuperar um espaço pessoal, às vezes doloroso, mas sempre fecundo, onde se realize o diálogo sincero com Deus? Em certos momentos, deveremos encarar a verdade de nós mesmos, para a deixar invadir pelo Senhor.” Que os Retiros sejam prioridades em nossos planejamentos!

[14] Gaudete et Exultate, 29.

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exsultate.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html)

## Referências

- [1] CAVALCA, Flávio. Sua Opção pelas Equipes de Nossa Senhora, p.1, 2021
- [2] ENS-SRB, o Retiro nas Equipes de Nossa Senhora, 2017, p. 5. Disponível em
- [3] ENS-SRB, Guia das Equipes de Nossa Senhora, 2018, p. 41. Disponível em
- [4] Equipe de Coordenação Inter-Regional ENS Brasil, Suplemento à Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora, outubro 1967, p. M.) <https://www.ens.org.br/carta-mensal/pdf/ENS-CM-1967-10-Suplemento.pdf>
- [5] ENS-SRB, o Retiro nas Equipes de Nossa Senhora, 2017, p. 22. Disponível em
- [6] ENS-SRB, Guia das Equipes de Nossa Senhora, 2018, p. 25. Disponível em
- [7] ENS-SRB, o Retiro nas Equipes de Nossa Senhora, 2017, p. 23. Disponível em
- [8] São João Paulo II, Código de Direito Canônico, 1983, p. 56. Disponível em [https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici\\_po.pdf](https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf)
- [9] São João Paulo II, *Fides et Ratio*, 1998, preâmbulo. Disponível em [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html)
- [10] CAFFAREL, H. A missão do casal cristão 2015, p. 57-58. Disponível em
- [11] Papa Bento XVI, Audiência Geral, 10 de agosto de 2011. Disponível em [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20110810.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110810.html)
- [12] Papa Francisco, Audiência Geral, 15 de novembro de 2017. Disponível em [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco\\_20171115\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20171115_udienza-generale.html)
- [13] Larranaga, Inácio., Mostra-me o teu rosto. Caminho para a intimidade com Deus, Ed. Paulinas, São Paulo, 1975.
- [14] Gaudete et Exultate, 29. [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exsultate.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html)